

PROGRAMA

Outubro missionário extraordinário. Início do mês do Rosário e do mês das missões. Tema: “Baptizados e enviados, a Igreja de Cristo em missão no mundo”. Ao longo do mês de Outubro de segunda a sexta-feira: Oração do terço, na Igreja paroquial, às 12h. Na Igreja dos Pastorinhos, em Francos, às 20h 30m.

5 de outubro (sábado): Feriado Nacional: não há catequese.

5 de outubro (sábado): Jantar Campo de férias dos + velhos: ensaio, missa, jantar, das 18h às 23h.

6 de outubro (domingo): Pontapé de saída *Say out loud*, Missa de abertura da Pastoral Universitária, Igreja dos Clérigos, às 21h 30m.

7 de outubro (2ª feira): Reunião Grupo Reflexão Bíblica, às 15h 30m.

7 de outubro (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

7 de outubro (2ª feira): Reunião Grupo de Leitores, às 21h.

8 de outubro (3ª feira): Reunião Equipa Coordenadora da catequese, às 21h 30m.

9 de outubro (4ª feira): Reunião ARO (Acção, Reflexão e Oração). Encontro de Reflexão, às 21h 30m.

9 de outubro (4ª feira): Ensaio do Coro *Cantate Domino*, às 21h 30m.

9 de outubro (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, às 21h 30m.

9 de outubro (4ª feira): Trabalho Voluntário Vin Por Ti, às 21h 30m.

10 de outubro (5ª feira): Convívio Grupo de Apoio à Terceira Idade, às 15h.

10 de outubro (5ª feira): Reunião Grupo Pastoral de Francos, às 16h.

10 de outubro (5ª feira): **Reunião de Pais, Catequese**, Igreja paroquial, às 21h 30m

12 de outubro (sábado): Celebração dos 25 anos de Vida Religiosa da Irmã Margarida, Igreja da Casa de saúde da Boavista, às 16h.

12 de outubro (sábado): **Noite Jovem**: início das actividades para os grupos de jovens; ensaio, missa, jantar partilhado e actividade de apresentação dos grupos, das 18h às 23h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXV, Nº 45, 5 - 12 de outubro de 2019



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A fé é a adesão à pessoa de Jesus Cristo e ao seu projecto. “Aumenta a nossa fé!” Jesus já tinha ouvido uma súplica semelhante, quando o pai duma criança doente lhe havia suplicado: “Vem em ajuda da minha pouca fé!” A resposta de Jesus é surpreendente: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia”. A sua resposta, na realidade, força-nos a ir para além do imediato e do sensacional. A fé é já um caminho humano. Quando duas pessoas se amam, sabem muito bem que o seu amor não se pode demonstrar cientificamente. O amor descobre-se como um dom, mas constrói-se na confiança. Podemos dizer àquele ou àquela que amamos “eu sei que te amo”, porque sabemos o que vibra dentro de nós. Mas ao mesmo tempo não podemos dizer-lhe “creio que tu me amas”, porque não estamos na pele do outro. O amor implica, pois, um salto num certo desconhecido que, no plano das relações humanas, pode, sem dúvida, apoiar-se nas provas “tangíveis”, mas que são fracas. Quando se trata da nossa relação com Deus, a fé é, sem dúvida, mais difícil, porque não tem, ou tem muito pouco, suporte “afectivo”. Mas o “princípio” é o mesmo. Somos convidados a ter confiança na Palavra de Deus, que se exprimiu plenamente em Jesus e foi transmitida pelos seus primeiros discípulos. Jesus dá-lhes como missão serem suas testemunhas. Podemos pôr em causa o seu testemunho, não aderir a Ele, exigindo provas convincentes. Mas podemos igualmente comprometer-nos noutra maneira, da relação amorosa com Jesus. A fé só se pode viver numa relação de amor que nos faz ver para lá das aparências, porque os homens vêem com os olhos, mas Deus vê com o coração. A fé não é da ordem da evidência, mas do crescimento: não somos crentes uma vez por todas, tornamo-nos crentes. E esta fé manifesta-se humildemente, verifica-se no quotidiano e nas pequenas coisas.

Pe. Feliciano Garcês, scj

XXVII DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura da Profecia de Habacuc (Hab 1,2-3; 2,2-4)

«Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não Me ouviste? Até quando clamei contra a violência e não me enviastes a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendias e reina a discórdia?» O Senhor respondeu-me: «Põe por escrito esta visão e grava-as em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede como sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade». Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95)

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras».



LEITURA II – Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo (2 Tim 1,6-8.13-14)

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro.

ro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a caridade que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós. Palavra do Senhor

ALELUIA

1 Pedro 1,25 - A palavra do Senhor permanece eternamente.

Esta é a palavra que vos foi anunciada.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 17,5-10)
Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’». Palavra da salvação

COLABORAÇÃO PASTORAL

A paróquia é uma comunidade aberta a todos e construída por todos. Por isso nela devem caber todos os movimentos e associações aprovados pela Igreja. Eles devem ser o fermento na massa em ordem à construção da comunidade paroquial.

Uma paróquia chega à sua maturidade na medida em que dá espaço e favorece todos os carismas das pessoas e dos grupos que a compõem. Pluralidade de carismas e de ministérios não significa caos ou ameaça à unidade da comunidade, mas antes, riqueza de dons do Espírito, que é uno e actua para construir a unidade e a caridade.

No site da paróquia encontra-se a ficha de colaboração pastoral para quem desejar colaborar, integrar um ou mais grupos da paróquia, de acordo com a sua disponibilidade. Há grupos que necessitam de mais elementos, como a catequese.

Procuramos que todos participem na vida e missão da paróquia: é preferível que muitos façam pouco que poucos façam tudo.